

UM GÊNERO NOVO DE ESCORPIÕES BRASILEIROS DO NOROESTE DE GOIÁS [*Vejovidae, Scorpionsinae*]

S. DE TOLEDO PIZA JR.

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de S. Paulo — Piracicaba

METASCORPIOPS g.n.

Cefalotórax quase tão largo quanto longo, de margem anterior fortemente incisa no meio. Três olhos de cada lado. Dedo móvel das quelíceras destituído de dentes no bordo inferior. Último artigo tarsal inferiormente com uma apófise aguda na extremidade. Cômoro dos olhos médios indistinto. Gume do aedo móvel dos palpos dentado, com duas filas muito próximas de grânulos obsoletos reunidas numa só antes do meio. Lâminas intermédias dos pentes pouco distintas. Fulcros distintos. Tibias dos palpos com numerosas tricobótrias. Estígmata alongados. Último esternito abdominal sem cristas longitudinais. Cauda paralela, muito mais fina que o corpo, de vesícula alongada, da mesma largura.

Difere de *Scorpiops* Peters pela ausência de dentes no bordo inferior do aedo móvel das quelíceras, pela estrutura do gume do aedo móvel dos palpos, pelos fulcros dos pentes bastante nítidos, pelo esterno pentagonal mais largo do que longo e com o sulco mediano formando Y anteriormente e sobretudo pela cauda muito mais delgada que o corpo.

Tipo, a espécie seguinte.

***Metascorpiops margaritatus* sp. n.**

Cefalotorax baixo, quase paralelo, de largura quase igual ao comprimento, de bordo anterior granuloso, profundamente inciso no meio, incisão aberta em V, sulco mediano muito nítido, mais raso logo após os olhos medianos, tegumento densamente granuloso exceto em duas áreas arredondadas próximas do bordo anterior e uma outra mediana de forma triangular próxima da margem posterior, olhos médios colocados diretamente no tegumento, separados entre si cerca de um diâmetro. Quelíceras hirsutas, sem dentes no bordo anterior do dedo móvel. Palpos robustos, de fêmur comprimido com as faces lisas, a ventral muito brilhante, e as cristas providas de grossas granulações tuberiformes; tibia um pouco mais robusta que o fêmur, de face dorsal fortemente ruguloso-impressa, com a face interna de bordo posterior muito saliente e fortemente granulosa, de grânulos ponteagudos; mão muito robusta, mais larga que a tibia, comprimida, de superfície dorsal fortemente ruguloso-granulosa, destituída de cristas, do comprimento dos dedos. Gume do dedo móvel com dois dentes baixos e duas séries de grânulos obsoletos que logo se juntam numa única. Patas de cristas granulosas com os fêmures terminados em cima por uma pérola alongada transversalmente, amarela e brilhante. Tergitos abdominais granulosos, sem cristas distintas. O 5º. esternito abdominal com grossas pontuações, cedido de cristas. Cauda muito fina, sem cristas distintas, sulcos dorsais rasos, parte ventral dos segmentos com pontuações e poucos grânulos obsoletos, sendo os dois últimos providos de grânulos distintos. Vesícula piriforme, bem mais longa do que larga, da grossura da cauda. Pentes com 10 dentes.

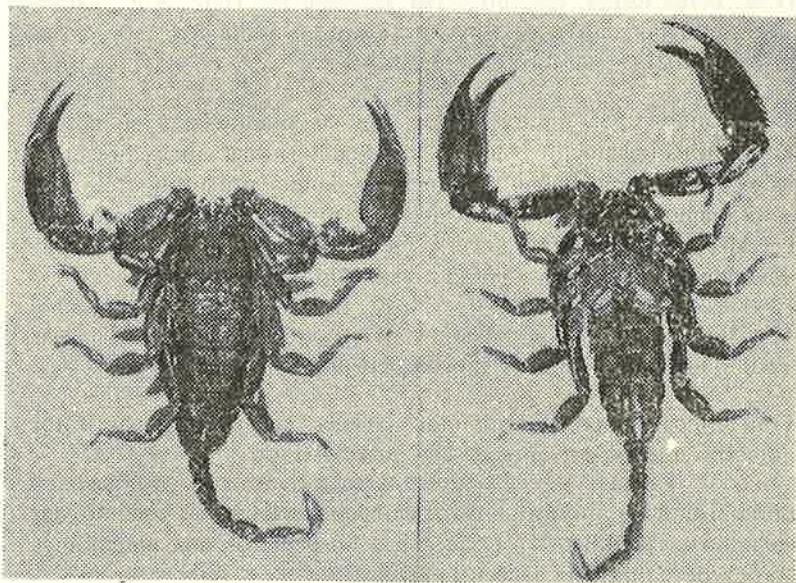
Coloração castanho-negra uniforme, um pouco mais clara na parte ventral do corpo. Vesícula castanho-clara, agulhão da mesma cor.

Comprimento total 52mm. Tronco 27mm. Cauça 25mm x 2,5mm. Cefalotórax 10mm x 9,5mm. Fêmur dos palpos 9mm x 4mm. Tibia dos palpos 9mm x 5mm. Mão 11mm x 7mm. Dedo móvel da mão 11mm.

Pátria: Margem do Araguaia, E. de Goiás.

Tipo: Um macho, no Departamento de Zoologia da "Luiz de Queiroz".

A presente espécie é a primeira representante brasileira da subfamília Scorpionsinae, conhecida até aqui, da Índia e da Birmanãia.



***Metascorpiops margaritatus* sp. n.**